

Localiza Fleet S/A

Plano de Gestão Ambiental



Local de instalação do Empreendimento – Belo Horizonte, MG

**Documento Elaborado para o atendimento
de requisitos de operação ambiental e
sistematização de aspectos ambientais.**

2ª. EDIÇÃO

Janeiro / 2014

ÍNDICE

1	INFORMAÇÕES GERAIS	4
1.1	Empreendimento	4
1.2	Identificação do Empreendedor.....	4
1.3	Empresa Responsável pela Elaboração do Documento	4
1.4	Equipe Técnica Responsável pela Elaboração do estudo.....	4
2	APRESENTAÇÃO.....	5
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA GESTÃO AMBIENTAL.....	5
3.1	Objetivos e Finalidades	5
3.2	Fundamentos Básicos da Gestão Ambiental.....	6
3.3	Necessidade e Importância da Gestão Ambiental para a Empresa	7
3.4	Finalidades Básicas da Gestão Ambiental e Empresarial	7
3.5	Princípios e Elementos Básicos	7
4	GESTÃO AMBIENTAL NA LOCALIZA FLEET	8
4.1	Caracterização do empreendimento	9
4.2	Responsabilidade e interlocução corporativas	12
4.3	Atendimentos a requisitos legais e de clientes.....	13
4.3.1	Requisitos legais.....	15
4.3.2	Requisitos de Clientes	15
4.4	Avaliação de tarefas, aspectos e impactos ambientais.....	16
4.5	Objetivos de desempenho e indicadores.....	22
4.5.1	Indicadores de Desempenho Gerencial	22
4.5.2	Indicadores de Desempenho Operacional	23
4.5.3	Proposta de indicadores de desempenho Ambiental	23
4.6	Definição de Metas	26
4.7	Implementação da Gestão Ambiental	26
4.7.1	Programas e Procedimentos	26
4.7.1.1.	Programa de Redução do consumo de água	26
4.7.1.2.	Programa de redução do consumo de energia	29
4.7.1.3.	Programa de controle dos gases de efeito estufa	30
4.7.2	Programa de gestão de resíduos.....	32
4.7.3	Treinamento.....	37
4.7.4	Publicidade interna	39
4.7.5	Auditoria ambiental	41
4.7.6	Organização e composição de cadeia de fornecimento dos serviços terceirizados	43

4.7.7	Plano de ação	44
4.7.8	Documentação e registros	46
5	CONCLUSÕES	46
6	BIBLIOGRAFIA	47

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Atribuição da responsabilidade para as tarefas e atividades do PGA.....	13
Tabela 2 - Processos e tarefas.....	17
Tabela 3 - Aspectos e impactos.....	19
Tabela 5 - Impactos e medidas mitigadoras	21
Tabela 6 - Proposta de indicadores de desempenho gerencial	24
Tabela 7 - Proposta de indicadores de desempenho operacional.....	25
Tabela 8 - Consumo dos monitores da Localiza Fleet	29
Tabela 9 - Cronograma PGRSE	36
Tabela 10 - <i>Cronograma de treinamentos</i>	38

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo de Sistema de Gestão Ambiental	8
Figura 2 - Áreas da Localiza Fleet.....	10
Figura 3- Operações de uma organização.....	23
Figura 4 - Modelo das Válvulas para mictório instaladas no empreendimento	27
Figura 5 - Modelo das Válvulas para mictório instaladas no empreendimento.....	27
Figura 6 – Material de divulgação da troca de torneiras	28
Figura 7 - Modelos de coletores de papel.....	34
Figura 8 - Modelos de coletores de copos descartáveis	35

1 Informações Gerais**1.1 Empreendimento**

Nome: Localiza Fleet

1.2 Identificação do Empreendedor

Razão social: LOCALIZA FLEET S/A
CNPJ: 02.286.479/0001-08
Endereço: Avenida Bernardo Monteiro, nº 1563, Funcionários,
Telefone: + 55(31)3247-7231
Fax: + 55(31) 3247-7206
E-mail: atendimento@localiza.com

1.3 Empresa Responsável pela Elaboração do Documento

Nome: Aluvial Engenharia e Meio Ambiente Ltda.
Endereço: Avenida Francisco Sá 35 Conjunto 200 – 30410-060 Belo Horizonte – MG
Telefone: + 55(31)3324-0979
Fax: + 55(31)3324-0979
E-mail: aluvial@aluvial.com.br

1.4 Equipe Técnica Responsável pela Elaboração do estudo

Técnico	Formação Profissional Registro no conselho de classe	Participação
Gerson José de Mattos Freire	Engenheiro Civil CREA MG 43.955/D	Coordenação Geral Responsável técnico
Isabella Cristina de Oliveira Wagner	Engenheira Ambiental CREA MG 92.785/D	Elaboração do PGA

2 Apresentação

O presente documento apresenta o Plano de Gestão Ambiental - PGA da Localiza Fleet, empresa do Grupo Localiza, elaborado pela Aluvial Engenharia e Meio Ambiente Ltda. Visando adequar e sistematizar os aspectos ambientais da operação do empreendimento, o PGA faz parte do compromisso da empresa em atuar com responsabilidade socioambiental corporativa, considerando aspectos relativos à conformidade legal e institucional e o seu aperfeiçoamento contínuo, sancionados pela diretoria executiva.

3 Fundamentação Teórica da Gestão Ambiental

A gestão ambiental empresarial está essencialmente voltada para organizações, ou seja, companhias, corporações, firmas, empresas ou instituições e pode ser definida como sendo um conjunto de políticas, programas e práticas administrativas e operacionais que levam em conta a saúde e a segurança das pessoas e a proteção do meio ambiente através da eliminação ou minimização de impactos e danos ambientais decorrentes do planejamento, implantação, operação, ampliação, realocação ou desativação de empreendimentos ou atividades, incluindo-se todas as fases do ciclo de vida de um produto.

3.1 Objetivos e Finalidades

O objetivo maior da gestão ambiental é a busca permanente de melhoria da qualidade ambiental dos serviços, produtos e ambiente de trabalho de qualquer organização pública ou privada.

A busca da qualidade ambiental é, portanto, um processo de aprimoramento constante do sistema de gestão ambiental global de acordo com a política ambiental estabelecida pela organização.

Há também objetivos específicos da gestão ambiental, claramente definidos segundo a própria norma NBR-ISO 14.001 que destaca cinco pontos básicos.

Além dos objetivos oriundos da norma ISO, em complemento, na prática, observam-se outros objetivos que também podem ser alcançados através da gestão ambiental, a saber:

- Gerir as tarefas da empresa no que diz respeito às políticas, diretrizes e programas relacionados ao meio ambiente;
- Manter, em geral, em conjunto com a área de segurança do trabalho, a saúde dos trabalhadores;
- Produzir, com a colaboração de toda a cúpula dirigente e os trabalhadores, produtos ou serviços ambientalmente compatíveis;
- Colaborar com setores econômicos, comunidade e órgãos ambientais para que sejam desenvolvidos e adotados processos produtivos que evitem ou minimizem agressões ao meio ambiente.

3.2 Fundamentos Básicos da Gestão Ambiental

Os fundamentos, ou seja, a base de razões que levam as empresas a adotar e praticar a gestão ambiental são vários. Pode perpassar desde procedimentos obrigatórios de atendimento da legislação ambiental até a fixação de políticas ambientais que visem à conscientização de todo o pessoal da organização.

A busca de procedimentos gerenciais ambientalmente corretos, incluindo-se aí a adoção de um Sistema Ambiental (SGA), na verdade, encontra inúmeras razões que justificam a sua adoção. Os fundamentos predominantes podem variar de uma organização para outra. No entanto, eles podem ser resumidos nos seguintes básicos:

- Os recursos naturais (matérias-primas) são limitados e estão sendo fortemente afetados pelos processos de utilização, exaustão e degradação decorrentes de atividades públicas ou privadas, portanto estão cada vez mais escassos, relativamente mais caros, ou se encontram legalmente mais protegidos.
- Os bens naturais (água, ar) já não são mais bens livres/grátis. Por exemplo, a água possui valor econômico, ou seja, se paga, e cada vez se pagará mais por esse recurso natural. Determinadas indústrias, principalmente com tecnologias avançadas, necessitam de áreas com relativa pureza atmosférica. Ao mesmo tempo, uma residência num bairro com ar puro custa bem mais do que uma casa em região poluída.
- O crescimento da população humana, principalmente em grandes regiões metropolitanas e nos países menos desenvolvidos, exerce forte consequência sobre o meio ambiente em geral e os recursos naturais em particular.
- A legislação ambiental exige cada vez mais respeito e cuidado com o meio ambiente, exigência essa que conduz coercitivamente a uma maior preocupação ambiental.
- Pressões públicas de cunho local, nacional e mesmo internacional exigem cada vez mais responsabilidades ambientais das empresas.
- Bancos, financiadores e seguradoras dão privilégios a empresas ambientalmente saudáveis ou exigem taxas financeiras e valores de apólices mais elevadas de firmas poluidoras.
- A sociedade em geral e a vizinhança em particular está cada vez mais exigente e crítica no que diz respeito a danos ambientais e à poluição provenientes de empresas e atividades.
- Organizações não-governamentais estão sempre mais vigilantes, exigindo o cumprimento da legislação ambiental, a minimização de impactos, a reparação de danos ambientais ou impedem a implantação de novos empreendimentos ou atividades.
- Compradores de produtos intermediários estão exigindo cada vez mais produtos que sejam produzidos em condições ambientais favoráveis.
- A imagem de empresas ambientalmente saudáveis é mais bem aceita por acionistas, consumidores, fornecedores e autoridades públicas.
- A gestão ambiental empresarial está na ordem do dia, principalmente nos países ditos industrializados e também já nos países considerados em vias de desenvolvimento.

- A demanda por produtos cultivados ou fabricados de forma ambientalmente compatível cresce mundialmente, em especial nos países industrializados. Os consumidores tendem a dispensar produtos e serviços que agridem o meio ambiente.
- Cada vez mais compradores, principalmente importadores, estão exigindo a certificação ambiental, nos moldes da ISO 14.000, ou mesmo certificados ambientais específicos como, por exemplo, para produtos têxteis, madeiras, cereais, frutas, etc.
- Tais exigências são voltadas para a concessão do “Selo Verde”, mediante a rotulagem ambiental. Acordos internacionais, tratados de comércio e mesmo tarifas alfandegárias incluem questões ambientais na pauta de negociações culminando com exigências não tarifárias que em geral afetam produtores de países exportadores.

Esse conjunto de fundamentos não é conclusivo, pois os quesitos apontados continuam em discussão e tendem a se ampliar.

3.3 Necessidade e Importância da Gestão Ambiental para a Empresa

Por danos e efeitos ambientais possíveis de ocorrerem durante o ciclo de vida do produto compreendem-se todos os impactos sobre o meio ambiente, inclusive a saúde humana, decorrentes da obtenção e transporte de matérias-primas, da transformação, ou seja, a produção propriamente dita da distribuição e comercialização, do uso dos produtos, da assistência técnica e destinação final dos bens.

Devemos salientar que a empresa é a única responsável pela adoção de um SGA e, por conseguinte, de uma política ambiental. Só após sua adoção, o cumprimento e a conformidade devem ser seguidos integralmente, pois eles adquirem configuração de “consensados e aceitos pela organização”. Portanto, ninguém é obrigado a adotar um SGA e/ou Política Ambiental; depois de adotados, cumpra-se o estabelecido sob pena da organização cair num descrédito no que se refere às questões ambientais.

3.4 Finalidades Básicas da Gestão Ambiental e Empresarial

Os objetivos e as finalidades inerentes a um gerenciamento ambiental nas empresas evidentemente devem estar em consonância com o conjunto das atividades empresariais. Portanto, eles não podem e nem devem ser vistos como elementos isolados, por mais importantes que possam parecer num primeiro momento. Vale aqui relembrar o trinômio das responsabilidades empresariais:

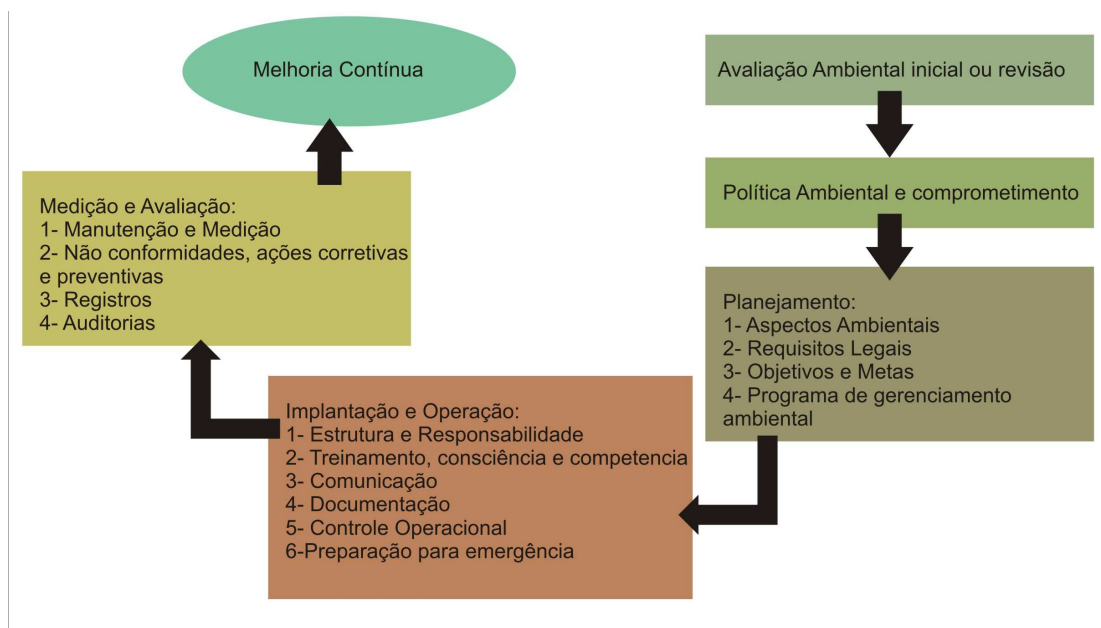
- Responsabilidade ambiental
- Responsabilidade econômica
- Responsabilidade social

3.5 Princípios e Elementos Básicos

Ao considerar a gestão ambiental no contexto empresarial, percebe-se de imediato que ela pode ter e geralmente tem uma importância muito grande, inclusive estratégica. Isso

ocorre porque, dependendo do grau de sensibilidade para com o meio ambiente demonstrado e adotado pela alta administração, já pode perceber e antever o potencial que existe para que uma gestão ambiental efetivamente possa ser implantada.

De qualquer modo, estando muito ou pouco vinculadas às questões ambientais, as empresas que já estão praticando a gestão ambiental ou aquelas que estão em fase de definição de diretrizes e políticas para iniciarem o seu gerenciamento ambiental devem ter em mente os princípios e os elementos de um SGA e as principais tarefas e atribuições que normalmente são exigidas para que seja possível levar a bom termo a gestão ambiental.



Fonte: Adaptado da NBR-ISO 14001

Figura 1 - Modelo de Sistema de Gestão Ambiental

4 Gestão Ambiental na Localiza Fleet

A Política instituída atualmente na Localiza Fleet traz o compromisso socioambiental em seus princípios de conduta e códigos de ética.

A Localiza Fleet tem como missão: “Contribuir para o sucesso dos negócios dos clientes, através de eficiente solução em terceirização de frotas.”

A seguir são apresentados os princípios de conduta da Localiza Fleet:

“A Localiza Fleet busca proporcionar aos seus colaboradores o melhor ambiente de trabalho, comungando das preocupações sociais em geral e dos princípios de não discriminação de nacionalidade, raça, crenças, sexo, idade, afiliação política ou deficiência, promovendo a diversidade. A Empresa não utiliza mão-de-obra forçada, involuntária, infantil ou escrava.

A Localiza Fleet incentiva o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus colaboradores por meio de políticas de premiação que privilegiam a produtividade e a participação do colaborador nos lucros da Empresa. A base do seu sistema de remuneração é composta de salário fixo e variável, além da participação nos lucros. A Companhia mantém os menores de idade em programas de aprendizagem legítimos.

O compromisso da Localiza Fleet nas áreas de saúde e segurança tem como embasamento o atendimento integral de seus colaboradores, nos aspectos de promoção, proteção, recuperação e prevenção de doenças e acidentes no âmbito ocupacional e assistencial.

A Localiza Fleet atua em mercados competitivos, cumprindo as leis e regulamentações ambientais e governamentais de cada localidade. Em caso de discordância com a legislação vigente, busca amparo jurídico e meios legais para defender o seu posicionamento.

O Grupo Localiza possui um Código de Ética, seguido pela Localiza Fleet, que permite manter e aprimorar o seu posicionamento como uma Empresa íntegra, que busca a excelência e é norteadada por elevados padrões éticos e que proporciona confiança aos clientes, colaboradores e comunidade em geral.”

4.1 Caracterização do empreendimento

Para elaboração de Plano ou Sistema de Gestão Ambiental é necessário o entendimento da atividade exercida pelo empreendimento e de suas áreas de influência, pois dessa forma torna-se eficaz o direcionamento das ações a serem tomadas para a manutenção do meio ambiente.

A Localiza Fleet é uma empresa do Grupo Localiza, especializada em aluguel, gerenciamento e terceirização de frotas. O empreendimento ocupa 900m² do 2º andar de um conjunto de dois edifícios localizado à Avenida Bernardo Monteiro no Município de Belo Horizonte.

A empresa empenha-se em oferecer o máximo em produtividade, qualidade e agilidade para os clientes, com uma expressiva redução de custos, através de eficiente solução em terceirização e tecnologia em gestão de frotas.

Ao trabalhar com tecnologia de última geração e qualidade de serviços, a Localiza Fleet representa o que há de mais moderno e produtivo em gerenciamento, terceirização e locação de frotas, oferecendo vantagens como:

- Flexibilidade na administração de ativos de frota operacional e executiva.
- Melhoria de controles e produtividade.
- Personalização de frotas.

A gestão e gerenciamento de frota inclui os seguintes serviços:

- Assessoria na escolha de carros para a frota
- Compra e distribuição da frota
- Licenciamento do carro, administração de documentos e de multas de trânsito
- Administração da manutenção
- Administração dos pneus
- Administração de sinistros
- Carros provisórios
- Carros substitutos
- Renovação da frota
- Desmobilização dos carros
- Venda dos carros
- Localiza Gestão de Frotas 24 Horas

A Localiza Fleet contempla basicamente seis áreas que abrigam 269 funcionários¹ administrativos, conforme apresentado na figura a seguir.

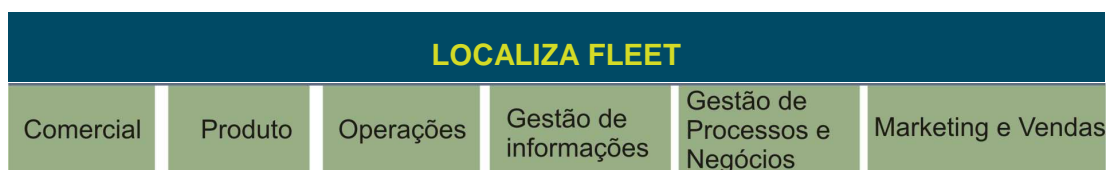


Figura 2 - Áreas da Localiza Fleet

As áreas possuem responsabilidades distintas e papéis bem definidos

A área comercial é responsável pela prospecção, propostas e concretização dos pedidos.

A área produto incorpora três setores:

- Apoio ao desenvolvimento do negócio (LFADN) responsável pela formatação de preços, adequação dos contratos conforme solicitação do cliente e compra e disponibilização dos carros.
- Faturamento (LFFAT) que acaba por analisar os processos, encaminhar e formatar o envio do faturamento para o cliente.
- Administração de multas de trânsito (LFMUL) que possibilita o envio das notificações de trânsito juntamente com o faturamento mensal para o cliente.

A área denominada operações abriga o maior número de setores.

¹ Dado de dez/12.

- Análise e Processamento de Despesas (LFAPD) é o setor responsável por digitar documentos, acompanhar as pendências financeiras e analisar e processar as despesas.
- Capacitação e Desenvolvimento de Fornecedores (LFDCF) promove o planejamento de viagem, treinamento de fornecedores e suporte às áreas.
- Atendimento de Fornecedores (LFAFO) suporta a rede de fornecedores, aprova de orçamentos de manutenção preventiva e corretiva, negocia e cota instalação de acessórios e monitora os carros em serviço.
- Controle e Processos da Operação (LFPCO) gera de relatórios para o controle operacional.
- Devolução e Entrega de Carros (LFDEC) gerencia o transporte, devolução e entrega de carros.
- Atendimento a Clientes (LFATC) engloba ações de atendimento aos Gestores de contrato e GDN's, digitalização e cadastro de informações no sistema, venda de carros e contas a receber.

Atendimentos a Usuários (Localiza Gestão de Frotas 24Horas):

Pelo telefone, uma completa estrutura de atendimento aos usuários é acionada, disponibilizando serviços de manutenção preventiva e corretiva e prestação de auxílio em casos de pane ou de acidente com o veículo. Imediatamente, o usuário recebe informações e indicações de prestadores de serviços criteriosamente selecionados, localizados próximo ao local onde o usuário se encontra.

Os serviços básicos da Localiza Gestão de Frotas 24 Horas estão relacionados a seguir.

- Agendamento de revisões programadas e manutenção corretiva
- Atendimento emergencial nos casos de pane e sinistro
- Acionamento de socorro/reboque nos casos de pane e sinistro
- Assistência nos casos de roubo/furto e liberação de carros apreendidos
- Solicitação de documentos de carros em caso de extravio
- Registro de reclamações e sugestões

A área de gestão da informação é responsável pela veiculação da informação na empresa através da elaboração de relatórios gerenciais.

A área de gestão de processos e negócios promove a Interface da Localiza Fleet com a área de Tecnologia da Informação. Nessa área são mapeados os processos, os sistemas são levantados e detalhados e são buscadas melhorias aplicáveis às práticas dos demais setores.

A área de marketing e vendas proporciona a interface com o mercado. Para essa finalidade são desenvolvidos estudos, pesquisas, análises do mercado e da concorrência e divulgação da imagem da Localiza Fleet e do produto.

O empreendimento terceiriza diversas atividades através da contratação de empresas para limpeza, destinação de resíduos, manutenção de equipamentos, como por exemplo, computadores, impressoras, etc.

A atividade da Localiza Fleet apresenta considerável volume de impressões e descarte de papéis que são segregados na fonte de geração para descarte em separado.

Os resíduos perigosos gerados no empreendimento são tonner, cartuchos de impressoras, lâmpadas e pilhas. O lixo eletrônico gerado pela manutenção dos computadores fica a cargo do setor de TI da Localiza, que é atendida por fornecedor terceirizado.

Os efluentes gerados são basicamente efluentes sanitários. A Localiza Fleet não apresenta refeitório. O sistema de ar condicionado lança o efluente na rede de esgoto.

As áreas de estudo foram discriminadas em três níveis, denominadas Área Diretamente Afetada (ADA), Área de Influência Direta (AID) e Área de Influência Indireta (AII) do empreendimento, conforme definições apresentadas a seguir:

ADA - Define-se como o espaço físico efetivamente ocupado pelo empreendimento.

AID - Consiste no entorno do empreendimento onde suas atividades são percebidas diretamente, seja pelas operações executadas em seu interior quanto pelo deslocamento de funcionários.

A área de influência direta é, portanto, composta pela bacia hidrográfica elementar que engloba a AID no município de Belo Horizonte.

AII - Consiste na região onde a interferência do empreendimento no meio não é percebida ou apenas de modo indireto. Deste modo a área de influência indireta corresponde a todo território Nacional onde estão localizados os clientes que alugam as frotas e os fornecedores.

As ações previstas nesse PGA serão implementadas na ADA com reflexos diretos na operação da Localiza Fleet e conseqüentemente na relação com clientes e fornecedores que constituem as demais áreas de influência.

4.2 Responsabilidade e interlocução corporativas

É recomendável que a organização defina suas prioridades ambientais, os objetivos e as responsabilidades para que o sistema de gestão ambiental e as atividades diárias a ele relacionadas realmente possam ser viabilizados.

A eficácia do PGA dependerá do comprometimento de todos os funcionários da empresa. A Norma ISO 14001 (1996), recomenda que o comprometimento comece nos níveis gerenciais mais elevados da organização. A alta administração deve definir a política ambiental, assegurando que os objetivos e metas da empresa sejam alcançados e ao propiciar o fornecimento de um nível apropriado de recursos, atua como a principal responsável pelo sucesso da implementação do PGA.

O departamento responsável pela implementação do PGA na empresa é a Gerencia de Administração de Produto, que fica responsável por informar sempre o desempenho do

sistema à alta administração, para que possam ser efetuadas eventuais revisões, visando seu aprimoramento futuro.

A gerência sênior analisa o status do sistema de gerenciamento regularmente.

A implementação dos sistemas de gerenciamento e programas associados serão efetivados pelos funcionários da empresa. A seguir as tarefas e atividades a serem delegadas dentro do PGA estão especificadas. No anexo 1, consta tabela com a relação dos funcionários que executarão tais atividades.

Tabela 1 - Atribuição da responsabilidade para as tarefas e atividades do PGA

Tarefas e atividades
Definir política/diretriz ambiental para a empresa holding/matriz e demais unidades
Elaborar objetivos, metas e programas ambientais globais e específicos para ação local.
Definir a estrutura funcional e alocar pessoas qualificadas.
Organizar um banco de dados ambientais.
Montar um sistema de coleta de dados ambientais definidos por unidade.
Medir e registrar dados ambientais, por exemplo: consumo de água e energia; geração de resíduos, lixo e despejos; consumo de diversos (papel, impressos, plásticos, produtos de limpeza, etc.).
Elaborar relatórios ambientais específicos de áreas críticas (pode envolver análise de risco).
Fazer um inventário de leis, normas e regulamentações ambientais.
Fazer inspeções ambientais isoladas em unidades críticas.
Implantar e fazer monitoramento ambiental.
Elaborar e implantar programas de gestão ambiental.
Implantar e executar treinamento e conscientização ambiental em diferentes setores e níveis organizacionais.
Divulgar informações e resultados ambientais para mídia e propaganda.
Definir e implantar prêmios e concursos ambientais internos e externos.
Elaborar e divulgar orientações ambientais para fornecedores, consumidores, funcionários e acionistas.
Fazer a avaliação de impactos ambientais nos termos legais para implantação, operação, ampliação ou desativação de empreendimentos.
Emitir relatórios de desempenho ambiental.
Propor e executar ações corretivas.
Fazer auditoria ambiental espontaneamente e/ou por exigência legal.

4.3 Atendimentos a requisitos legais e de clientes

Os requisitos legais são todas as normas, regulamentos, resoluções, portarias, decretos, leis, e demais instrumentos legais, no âmbito federal, estadual e municipal que formam o conjunto de regras aplicáveis às operações ambientais da empresa.

Como, obrigatoriamente, a organização deve buscar o atendimento à legislação, é fundamental que ela estabeleça, logo no início, a metodologia para identificar, controlar e registrar os regulamentos de origem legal ou de outras origens. Isto implica que a Organização deve estar preparada para avaliar, em toda a legislação e outros regulamentos que tenha relação com o meio ambiente e com as suas atividades, as obrigações ou proibições que precisam ser cumpridas. Para que se possa acompanhar e garantir o atendimento aos requisitos ambientais, os mesmos devem ser mantidos atualizados e disponíveis para consulta.



A organização deve, ainda, assegurar que esses requisitos legais aplicáveis e outros requisitos subscritos pela organização sejam levados em consideração no estabelecimento, implementação e manutenção de seu sistema da gestão ambiental.

4.3.1 Requisitos legais

▶ Licenciamento Ambiental

A Localiza Fleet realizou consulta sobre a necessidade de licenciamento ambiental. A Secretaria Municipal de Meio Ambiente manifestou que a atividade exercida não se enquadra como de impacto passível de licenciamento de acordo com a legislação ambiental vigente.

▶ Funcionamento

Os requisitos para o seu funcionamento são atendidos através do Alvará de localização e funcionamento.

▶ Resíduos Sólidos

A geração de resíduos é um aspecto real existente no empreendimento. Como requisitos legais devem ser consideradas as normas vigentes da Superintendência de Limpeza Urbana municipal.

O empreendimento não é considerado grande gerador, mas para conhecimento dos instrumentos legais e normativos adotados em Planos de Gerenciamento de Resíduos sólidos devem ser considerados:

- Decreto Municipal nº 9859 de 2 de março de 1999
- Lei nº 2968, de 3 de agosto de 1978
- NBR 10004/2004 da ABNT
- Portarias 82/2000 e 83/2000 – Normas Técnicas SLU/PBH
- Resoluções CONAMA: Resolução nº 257 de 30/06/1999, Resolução nº 258 de 26/08/1999
- Diretrizes Básicas para elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos Especiais - SLU/PBH

▶ Efluentes

A Localiza Fleet apresenta geração de efluentes considerados domésticos lançados na rede da COPASA. As conexões com a rede foram efetuadas conforme as recomendações da COPASA. As instruções para a ligação e manutenção da rede estão disponíveis no site: <http://www.copasa.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=657&sid=259>.²

4.3.2 Requisitos de Clientes

Clientes solicitaram como requisito a definição, implantação e manutenção de uma responsabilidade corporativa e de um sistema de gestão ambiental. Nesse requisito devem ser atendidas as seguintes exigências:

² Última consulta efetuada em 26/12/2012.

- ▶ Possibilidade de medição do desempenho e estabelecimento de metas numéricas ambientais
- ▶ Divulgação dos resultados associados a essas metas e outros aspectos ambientais do sistema de gestão

Requisitos de clientes quanto a Responsabilidade Corporativa e Sistema de Gestão Ambiental, medição de desempenho, definição de objetivos, e divulgação de resultados.

1. Definir, implantar e manter um sistema de gestão de responsabilidade corporativa e ambiental que identifica aspectos significativos das interseções do fornecedor com essas questões;
2. Estabelecer programas (dentro do sistema de gestão) para controlar operações que se cruzam com estas questões e confirmar o cumprimento de leis, regulamentos e os requisitos específicos contratuais;
3. Elaborar a mensuração de desempenho do fornecedor relativo a aspectos ambientais significativos (quando aplicáveis) e incluem, no mínimo, cada um dos seguintes aspectos, comuns a praticamente todas as empresas:
 - Conservação de Energia;
 - Emissões de gases de efeito estufa incluídos no escopo 1 e escopo 2 do protocolo GHG³;
 - Gestão e reciclagem de resíduos.
4. Definir metas ambientais voluntárias para alcançar resultados positivos associados a aspectos significativos (quando aplicável) e incluir no mínimo uma meta para cada um dos três aspectos citados no item anterior;
5. Divulgar publicamente os resultados associados a essas metas voluntárias ambientais e a outros aspectos ambientais do sistema de gestão, incluindo quaisquer multas ou penalidades regulamentares que possam ter ocorrido;
6. Treinar os funcionários que serão os responsáveis pela execução desse trabalho;
7. Realizar auto-avaliações e auditorias, bem como levantar as opiniões referentes ao programa de gestão;
8. Estender em cascata este conjunto de requisitos aos seus fornecedores.

4.4 Avaliação de tarefas, aspectos e impactos ambientais

O “aspecto” é definido pela NBR ISO14001 como “...elementos das atividades, produtos e serviços de uma organização que podem interagir com o meio ambiente”.

³ The Greenhouse Gas Protocol – A Corporate Accounting and Reporting Standard (2011).

Segundo a definição trazida pela Resolução n.º 001/86 do CONAMA (Conselho Nacional de Meio Ambiente), Artigo 1º, o impacto ambiental é: "...qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: I – a saúde, a segurança e o bem-estar da população; II – as atividades sociais e econômicas; III – a biota; IV – as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; V – a qualidade dos recursos ambientais." Ou seja, "impactos ambientais" podem ser definidos como qualquer alteração (efeito) causada (ou que pode ser causada) no meio ambiente pelas atividades da empresa quer seja esta alteração benéfica ou não.

A investigação preliminar dos impactos associou o empreendimento às características básicas do ambiente potencialmente afetado através da definição de processos e tarefas inerentes ao funcionamento da Localiza Fleet.

A tabela a seguir relaciona os processos e tarefas do empreendimento.

Tabela 2 - Processos e tarefas

Processos	Tarefas	Observações
P1- Comercial		
P1.1 Prospecção	Identificação de Potenciais Clientes e Análise financeira	
P1.2 Proposta	Precificação e elaboração da proposta	
P1.3 Pedido	Elaboração do pedido e assinatura do contrato	
P2- Produto		
P2.1 Apoio ao desenvolvimento do negócio (LFADN)	Formatação de preços	Impressão dos aditivos contratuais para validação
	Adequação dos contratos conforme solicitação do Cliente	
	Compra e disponibilização dos carros	
P2.2 Faturamento (LFFAT)	Análise dos processos	Impressão dos processos na íntegra, para posterior separação do que será realmente enviado para o cliente
	Faturamento para o cliente	
	Envio para o cliente	
P2.3 Administração de multas de trânsito (LFMUL)	Envio das notificações de trânsito para o cliente	
P3- Operações		
P3.1 Análise e Processamento de Despesas (LFAPD)	Digitação de documentos	
	Acompanhamento de pendências financeiras	
	Análise e processamento de despesas	
P3.2 Capacitação e Desenvolvimento de Fornecedores (LFCDF)	Planejamento de viagem	Impressão do relatório completo de viagem
	Treinamento de fornecedores	Relatórios mensais
	Suporte às áreas	

Processos	Tarefas	Observações
P3- Operações		
P3.3 Atendimento de Fornecedores (LFAFO)	Suporte à rede de fornecedores	Os orçamentos são impressos, digitados no sistema e digitalizados Presença de monitores para gestão a vista
	Aprovação de orçamentos de manutenção preventiva e corretiva	
	Negociação e cotação de instalação de acessórios	
	Monitoramento dos carros em serviço	
P3.4 Controle e Processos da Operação (LCPO)	Geração de relatórios para o controle operacional	São impressos os relatórios de todos os processos
P3.5 Devolução e Entrega de Carros (LFDEC)	Transporte de carro	Impressão de relatório de acompanhamento e controle da aprovação de orçamentos
	Devolução de carro	
	Entrega de carro	
P3.6 Atendimento a Clientes (LFATC)	Atendimento aos Gestores de contrato e GDN's	Presença de monitores para gestão a vista
	Digitalização e cadastro de informações no sistema	
	Venda de carros	
	Contas a receber	
P3.7 Atendimentos a Usuários (LF 24Horas)	Atendimento a usuários	Relatórios de desempenho individuais, impressos semanalmente Pontuação de erros individuais impressa diariamente
	Monitoria e Qualidade	Presença de monitores para gestão a vista
P4- Gestão de Informações		
P4.1 Emissão de Relatórios Gerenciais (RIG)	Área responsável pela gestão das informações da empresa	São impressos somente os relatórios da Diretoria
P5- Gestão de Processos e Negócios		
P5.1 Interface da LF com a TI	Mapeamento de processos	
	Levantamento e detalhamento de sistemas	
	Busca das melhores práticas de tecnologia aplicáveis à LF	
P6- Marketing e Vendas		
P6.1 Interface com o mercado	Estudos, pesquisas, análises do mercado e da concorrência	Impressão de material de divulgação
	Divulgação da imagem e do produto para o mercado	

Como o empreendimento desenvolve apenas atividades administrativas, os aspectos ambientais reais, potenciais e impactos são comuns às diversas áreas e setores, a saber:

Tabela 3 - Aspectos e impactos

Aspectos reais	Aspectos potenciais	Impactos Ambientais
Geração de resíduos sólidos, principalmente papel; Geração de resíduos perigosos (lâmpadas, cartuchos e tonner de impressoras, pilhas);	Disposição inadequada dos resíduos	Contaminação de solo e água
Geração de efluentes sanitários;	Destinação inadequada dos efluentes	Contaminação de solo e água
Consumo de energia elétrica proveniente de lâmpadas, computadores, impressoras, ar condicionado, monitores;	Exploração de recursos além dos necessários à atividade	Esgotamento dos recursos naturais
Consumo de água;	Utilização inadequada da vazão da água e em tempo excessivo	Esgotamento dos recursos naturais
Limpeza e manutenção de ar condicionado;	Destinação inadequada dos efluentes	Contaminação de solo e água
Consumo de material de limpeza;	Disposição inadequada dos resíduos Destinação inadequada dos efluentes	Contaminação de solo e água
Manutenção de equipamentos (computadores)	Disposição inadequada dos resíduos	Contaminação de solo e água
Dedetizações periódicas e limpeza de caixas d'água;	Destinação inadequada dos efluentes	Contaminação de solo e água
Geração de empregos diretos e indiretos	Pagamento de salários, pagamentos de encargos sociais	Incremento da atividade econômica

A avaliação dos impactos ambientais do empreendimento foi feita em conformidade com os quesitos estabelecidos pelo CONAMA em sua Resolução nº. 001/86, abordando os reflexos sobre o ambiente, sua natureza, probabilidade, temporalidade, abrangência, magnitude e reversibilidade.

Inicialmente, elaborou-se uma matriz do tipo Leopold, que permite realizar o cruzamento entre ações do empreendimento e fatores do meio potencialmente susceptível a sofrer impactos. A identificação dessas ações e dos fatores do meio teve como referência a caracterização do empreendimento e o diagnóstico ambiental de sua área de influência, já apresentados nos capítulos anteriores.

Com base na análise ambiental do empreendimento, são descritos os impactos a serem objeto de avaliação qualitativa. Essa avaliação é feita mediante uma tabela que

contém seus atributos e um texto explicativo, que contém a análise desses impactos, relacionando-os ao empreendimento e à possibilidade de mitigação ou não.

Nesse processo, os “impactos ambientais” são qualificados de acordo com os seguintes critérios:

- Reflexo sobre o ambiente: Positivo (representa um ganho para o ambiente), Negativo (representa um prejuízo para o ambiente) e de Difícil Qualificação (não há elementos técnicos disponíveis para sua qualificação);
- Natureza: Direto (decorre de uma ação do empreendimento), Indireto (é consequência de outro impacto);
- Durabilidade: Temporária (ocorre durante a vida útil do empreendimento), Permanente (permanece após a desativação do empreendimento) e Cíclico (repete-se ciclicamente durante a fase de operação do empreendimento);
- Probabilidade: Baixa (as condições diagnosticadas não favorecem a ocorrência do impacto), Média (há indícios da possibilidade de ocorrência do impacto) e Alta (há constatação da ocorrência do impacto);
- Abrangência Espacial: ADA (impacto cujos efeitos se fazem sentir apenas no próprio sítio onde se dá a ação, isto é, na Área Diretamente Afetada), AID (impacto cujos efeitos se fazem sentir nas imediações do sítio onde se dá a ação, isto é, na Área de Influência Direta) e AII (impacto cujos efeitos se fazem sentir além das imediações da AID, ou seja, na Área de Influência Indireta);
- Magnitude Relativa: reflete o grau de comprometimento da qualidade ambiental da área atingida pelo impacto. É traduzida em escala relativa, comum a todos os impactos – Baixa (B), Média (M) ou Alta (A);
- Reversibilidade: Reversível (o impacto é passível de reversão com ou sem adoção de medida mitigadora) e Irreversibilidade (não é passível de reversão).

Os impactos são caracterizados a seguir.

Incremento da atividade econômica local

O fluxo de funcionários, fornecedores e terceiros, contribui para o aumento da atividade econômica na AID principalmente em estabelecimentos como restaurantes do entorno.

Portanto o aumento da atividade econômica local causada pela implantação da Localiza Fleet representa um impacto positivo sobre o meio, incidindo diretamente sobre a AID, com alta probabilidade de ocorrência, duração temporária, magnitude média e possibilidade de reversão.

Contaminação de solo e água

A disposição e destinação inadequada dos resíduos e lançamento inadequado de efluentes podem causar contaminação de solo e água. Esse impacto negativo incide sobre a AID, apresenta baixa probabilidade de ocorrência, duração temporária, magnitude baixa e possibilidade de reversão.

Esgotamento dos recursos naturais

A utilização excessiva dos recursos naturais água e energia elétrica podem culminar no esgotamento dos recursos naturais. Esse impacto negativo incide sobre a AID, apresenta baixa probabilidade de ocorrência, duração permanente, magnitude alta e impossibilidade de reversão.

A tabela seguinte sintetiza a análise dos impactos:

Tabela 4 – Atributos dos impactos ambientais

Impactos Ambientais	Reflexo no ambiente	Natureza	Abrangência	Probabilidade	Duração	Magnitude	Reversibilidade
Incremento da atividade econômica	Positivo	Direto	AID	Alta	Temporária	Média	Reversível
Contaminação de solo e água	Negativo	Direto	AID	Baixa	Temporária	Baixa	Reversível
Esgotamentos dos recursos naturais	Negativo	Direto	AID	Baixa	Permanente	Alta	Irreversível

As medidas mitigadoras propostas na tabela abaixo, estão relacionadas aos impactos ambientais negativos identificados.

Tabela 4 - Impactos e medidas mitigadoras

Impactos Ambientais	Medidas mitigadoras
Contaminação de solo e água	<p>Treinamento dos funcionários</p> <p>Programa de gestão de resíduos sólidos</p> <p>Organização e composição de cadeia de fornecimento dos serviços terceirizados</p> <p>Verificação do correto direcionamento de efluentes para a rede pública de esgoto (ar condicionado e instalações sanitárias)</p> <p>Utilização de materiais de limpeza biodegradáveis</p> <p>Utilização de dedetização com produtos ecológicos</p>

Impactos Ambientais	Medidas mitigadoras
Esgotamentos dos recursos naturais	Treinamento dos funcionários Mecanismos de redução de consumo de água e energia Mecanismos de redução de impressões Controle dos gases de efeito estufa

4.5 Objetivos de desempenho e indicadores

A formulação dos indicadores de desempenho ambiental deve ser baseada nos aspectos do processo produtivo associados aos impactos reais e potenciais da atividade.

Segundo Boog e Bizzo (2003) os indicadores de desempenho ambiental demonstram sua eficácia na medida em que são obtidos em função da produção, os autores enfatizam que no caso de emissões se as mesmas contam com redução, esta deve-se aos investimentos efetivamente realizados pela administração.

A OECD - Organization for Economic Co-operation and Development, em sua publicação "OECD environmental Indicators – development, measurement and use" (Indicadores Ambientais – Desenvolvimento, Medição e Uso) afirma que indicadores são uma das ferramentas para avaliação do desempenho. Eles precisam ser suplementados por outras informações qualitativas e científicas. A relevância dos indicadores varia conforme o país e o contexto.

As normas da série ISO 14000 divulgaram a integração dos princípios de sustentabilidade, relacionando os procedimentos de conservação e controle ambiental aos critérios de desempenho da organização produtiva.

No campo gerencial, o indicador fornece informações acerca dos esforços gerenciais para influenciar o desempenho ambiental das operações da organização. Já no âmbito operacional, os IDO's fornecem informações diretas sobre o desempenho ambiental das operações da organização. (LAVORATO, 2007).

4.5.1 Indicadores de Desempenho Gerencial

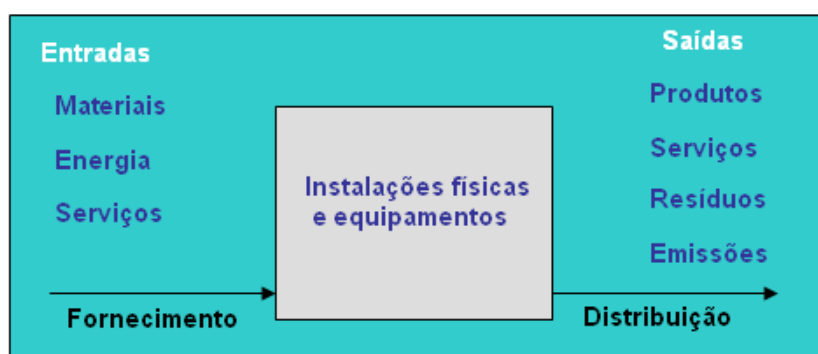
Esse tipo de indicador deve fornecer informações sobre a capacidade e esforços da organização em gerenciar assuntos como treinamentos, alocação e utilização de recursos, gestão de custos ambientais, compras, desenvolvimento de produtos, documentação, requisitos legais, os quais tenham ou possam influenciar o desempenho ambiental da organização. (Wagner, 2008)

Os Indicadores de Desempenho Gerencial podem ser utilizados para avaliar a implementação e eficácia de diversos programas de gestão ambiental. O indicador torna-se um instrumento para rastrear a capacidade de gestão ambiental, incluindo a flexibilidade para lidar com mudanças das condições ambientais, consecução de objetivos específicos, coordenação eficaz, ou capacidade de solução de problemas.

4.5.2 Indicadores de Desempenho Operacional

Esses indicadores devem informar à administração sobre o desempenho ambiental das operações da organização. As operações de uma empresa envolvem a entrada de insumos, energia e serviços e a saída de produtos, serviços, resíduos e emissões, que ocorrem nas instalações físicas e nos equipamentos existentes.

A figura abaixo, apresentada abaixo, traz as operações relacionadas aos indicadores.



Fonte: ABNT NBR ISO 14031:2004

Figura 3- Operações de uma organização

4.5.3 Proposta de indicadores de desempenho Ambiental

Os quadros apresentados a seguir ilustram indicadores de desempenho ambiental, apresentados na ISO 14031, de acordo com um foco de avaliação de desempenho. Convém ressaltar que essa apresentação constitui apenas uma exemplificação de indicadores já formulados e que nem todos são necessários ou apropriados para todas as organizações, já que a variação de políticas e objetivos das indústrias é considerável.

Os indicadores de Desempenho gerencial que serão apresentados, na tabela abaixo, podem servir de suporte para empresas, desde que as mesmas levem em consideração os aspectos ambientais e seus critérios de desempenho ambiental. Foram considerados como focos da avaliação de desempenho: implementação de políticas e programas, conformidade, desempenho financeiro e relações com a comunicação.

Tabela 5 - Proposta de indicadores de desempenho gerencial

Indicadores de Avaliação de Desempenho Ambiental	
Indicadores de Desempenho Ambiental – IDG	
Foco	Indicadores
Implementação de políticas e programas	<p>Número de objetivos e metas atingidos;</p> <p>Número de setores atingindo os objetivos ambientais;</p> <p>Número de empregados treinados versus o número que necessita de treinamento;</p> <p>Número de consultas ou comentários dos funcionários sobre questões relacionadas ao meio ambiente; feedback</p> <p>Níveis de conhecimento obtidos pelos participantes de treinamento;</p> <p>Número de publicidade interna do PGA por período de inspeção.</p>
Conformidade	<p>Grau de atendimento a regulamentos;</p> <p>Tempo para corrigir incidentes ambientais;</p> <p>Número de auditorias concluídas versus planejadas;</p> <p>Freqüência de revisões dos procedimentos operacionais;</p> <p>Número de auditorias por período.</p> <p>Avaliação da pontuação obtida na inspeção atual e anterior</p>
Desempenho financeiro	<p>Custos associados com os aspectos ambientais de um produto ou processo;</p> <p>Retorno sobre o investimento para projetos de melhoria ambiental;</p> <p>Economia obtida através da redução do uso dos recursos, da prevenção da poluição ou da reciclagem de resíduo;</p> <p>Fundos para pesquisa e desenvolvimento aplicados a projetos com significância ambiental;</p>
Treinamento e comunicação	<p>Número de reportagens da imprensa sobre o desempenho ambiental da organização;</p> <p>Número de publicidade interna do PGA por período de inspeção.</p> <p>Índices de aprovação em pesquisas com clientes em relação aos aspectos ambientais;</p>

Fonte: Adaptado ABNT NBR ISO14031:2004

Os indicadores de desempenho operacional apresentados na tabela abaixo estão relacionados à operação do empreendimento. Foram abordadas as seguintes áreas foco: materiais, energia, serviços de apoio às operações da organização, resíduos e emissões.

Tabela 6 - Proposta de indicadores de desempenho operacional

Indicadores de Avaliação de Desempenho Ambiental	
Indicadores de Desempenho Ambiental – IDO	
Foco	Indicadores
Materiais	Quantidade de materiais usados por unidade de produto; Quantidade de materiais processados, reciclados ou reutilizados que são usados; Quantidade de água economizada;
Energia	Quantidade de energia usada por serviço ou cliente; Quantidade de unidades de energia economizadas devido a programas de conservação de energia.
Serviços de apoio às operações da organização	Quantidade de materiais perigosos usados pelos prestadores de serviços contratados; Utilização de insumos ambientalmente corretos; Quantidade ou tipo de resíduos gerados pelos prestadores de serviços contratados. Destinação dos resíduos dos prestadores de serviço
Resíduos	Quantidade de resíduos por ano ou por unidade de produto; Quantidade de resíduos para disposição; Quantidade de resíduos armazenados no local; Quantidade de resíduos controlados por licenças e disposição final ambientalmente seguros Quantidade de resíduos convertidos em material reutilizável por ano. Diminuição de volume de resíduos encaminhados ao aterro sanitário Quantidade de resíduos perigosos no processo de produção.
Emissões	Quantidade de emissões específicas por ano; Quantidade de emissões específicas por unidade de produto; Quantidade de energia desperdiçada, liberada para a atmosfera; Quantidade de emissões atmosféricas com potencial de depleção da camada de ozônio;

Indicadores de Avaliação de Desempenho Ambiental	
Indicadores de Desempenho Ambiental – IDO	
Foco	Indicadores
	Quantidade de efluente por serviço ou cliente;

Fonte: ABNT NBR ISO14031:2004

Os indicadores propostos devem ser avaliados pelos responsáveis e inseridos na gestão ambiental.

4.6 Definição de Metas

Como requisito do Cliente foi apontada a necessidade de definição de metas. As mesmas estão inicialmente definidas nos planos e programas do PGA. Entretanto as mesmas deverão ser revistas periodicamente visando melhoria e eficiência do sistema de gestão ambiental.

4.7 Implementação da Gestão Ambiental

4.7.1 Programas e Procedimentos

A seguir serão enfatizadas as medidas necessárias para mitigar os impactos potenciais do empreendimento efetivando aspectos de controle ambiental à gestão ambiental da Localiza Fleet.

4.7.1.1. Programa de Redução do consumo de água

Justificativa

O conhecimento do perfil de consumo e uso final da água traz informações primordiais para o controle da demanda e racionalização do uso da água.

Objetivo

Nesse programa objetiva-se a mudança de comportamento dos usuários e emprego de tecnologias que promovam a redução de consumo e evitem o desperdício de água.

Metas

Redução significativa do consumo de água

Indicadores

- Quantidade de água economizada;
- Quantidade de efluente por serviço ou cliente.

Público alvo

Funcionários da Localiza Fleet

Metodologia

Caracterização do consumo de água de uso sanitário em estudo.

Obtenção de um perfil de consumo das bacias sanitárias.

Atividades e cronograma

O empreendimento contemplou a instalação de mecanismos de redução de consumo de água.

Nos banheiros masculinos foram instaladas válvulas para mictório com acionamento por sensor DECALUX. O modelo utilizado é apresentado na figura a seguir.



Fonte: <http://www.deca.com.br/produtos/valvula-para-mictorio-acion-csensor-decalux-br-2/?cat=3551>

Figura 4 - Modelo das Válvulas para mictório instaladas no empreendimento

A linha Decalux tem como principal função diminuir o desperdício de água. Seu acionamento é automático eletrônico por sensor, libera apenas a quantidade de água necessária para cada uso. *Garante a economia de até 60% de água.*

Em todas as instalações sanitárias as válvulas convencionais de descarga foram substituídas por caixas acopladas. O modelo utilizado é apresentado na figura a seguir.



Fonte: <http://www.deca.com.br/produtos/bacia-ccaixa-acoplada-belle-epoque-2/?cat=4003>

Figura 5 - Modelo das Válvulas para mictório instaladas no empreendimento

Na Caixa de Descarga Acoplada o consumo de água é cerca de DOZE vezes menor que o da Válvula, quando consideramos simplesmente a vazão unitária de cada um dos sistemas.

Uma Válvula de Descarga possui uma vazão da ordem de 1,8 litros por segundo (considerando a vazão unitária prevista na norma brasileira, valor que sabemos, é superdimensionado), já uma Caixa de Descarga possui, (agora por determinação federal), 6,0 litros de água reservada.

Existem no mercado algumas válvulas de descarga com acabamentos “economizadores de água”, os acabamentos com dois botões, para diferenciar as descargas “parcial” e “total”. Com essas soluções pode-se obter até 30% de economia de água em relação ao sistema convencional com caixa acoplada.

Outro dispositivo inserido no empreendimento visando redução no consumo de água foi a substituição de torneiras convencionais por torneiras com fechamento automático. A seguir é apresentado material de divulgação dessa ação para os funcionários.



Figura 6 – Material de divulgação da troca de torneiras

A efetividade dessas ações deve ser comprovada através da caracterização do consumo de água de uso sanitário em estudo e obtenção de um perfil de consumo das bacias sanitárias para compor o indicador.

No evento da primeira auditoria ambiental, esses dados devem ser apresentados ao auditor e seu cumprimento será formalizado no *check in list*.

4.7.1.2. Programa de redução do consumo de energia

Justificativa

O conhecimento do perfil de consumo de energia elétrica traz informações primordiais para o controle da demanda e racionalização do uso do recurso.

Objetivo

Nesse programa objetiva-se a mudança de comportamento dos usuários e emprego de tecnologias que promovam a redução de consumo e evitem o desperdício de energia.

Metas

Redução significativa do consumo de energia com a adoção dos mecanismos de controle.

Indicadores

- Quantidade de energia usada por serviço ou cliente;
- Quantidade de unidades de energia economizadas devido a programas de conservação de energia.

Público alvo

Funcionários da Localiza Fleet

Metodologia

Caracterização do consumo energético.

Atividades e cronograma

Visando reduzir o consumo energético a Localiza Fleet substituiu os monitores CRT17 pelos LCD 17. A tabela abaixo traz o comparativo de consumo dos dois modelos para a situação de funcionamento e *standby*.

Tabela 7 - Consumo dos monitores da Localiza Fleet

Indicadores	CRT 17 (LG Flatron T730SH)	LCD 17 (LG L177Ws)
Consumo por hora (W)	68	23
Consumo standby	4	1

Fonte: enviado pela Localiza Fleet

Inicialmente deve ser constatada a eficiência da troca dos monitores através da avaliação dos indicadores.

Futuramente, podem ser adotados outros dispositivos visando a melhoria contínua dos aspectos ambientais do empreendimento. A seguir são descritos outros mecanismos para redução que poderão ser implantados na Localiza Fleet.

- Sensor de presença

Detecta movimento quando há deslocamento entre dois setores. Deve-se instalar de forma que as pessoas caminhem perpendicularmente ao sensor.

Preço: Varia entre R\$ 12,00 a R\$93,00

4.7.1.3. Programa de controle dos gases de efeito estufa

Justificativa

A implementação do presente programa é enquadrada, sobretudo, no âmbito do anteprojeto de lei que institui a Política de Mudança do Clima do Estado de Minas Gerais, analisado pela Câmara de Energia e Mudança Climática do Estado de Minas Gerais em 2010 e encaminhado ao Presidente do COPAM (Conselho de Política Ambiental).

Objetivo

Nesse programa objetiva-se a mudança de comportamento dos usuários e emprego de tecnologias que promovam economia com baixo nível de emissões de GEE (“economia de baixo carbono”).

Metas

Redução significativa dos gases efeito estufa escopo 1 e 2.

Indicadores

- Quantidade de emissões específicas por ano;
- Quantidade de emissões específicas por unidade de produto;
- Quantidade de energia desperdiçada, liberada para a atmosfera;
- Quantidade de emissões atmosféricas com potencial de depleção da camada de ozônio.

Público alvo

Funcionários da Localiza Fleet

Metodologia

O inventário deve seguir as diretrizes do Greenhouse Gas Protocol (WRI, 2004) – GHG Protocol, sendo assim, as emissões estimadas no inventário serão:

- Do Escopo 1 (emissões diretas): fontes fixas (usinas termelétricas, grupos geradores diesel e outras fontes fixas - GLP e gás natural utilizados em cozinhas e laboratórios); fontes móveis (rodoviárias, aeroviárias e hidroviárias) e emissões fugitivas (hexafluoreto de enxofre “SF6” e gás consumido em recargas de extintores de incêndio);
- Do Escopo 2 (emissões indiretas): energia elétrica adquirida das redes distribuidoras, perdas na transmissão e perdas na distribuição.

Atividades e cronograma

O Programa Brasileiro GHG Protocol tem como objetivo estimular a cultura corporativa para a elaboração e publicação de inventários de emissões de gases do efeito estufa (GEE), proporcionando aos participantes acesso a instrumentos e padrões de qualidade internacional.

A aplicação da metodologia GHG Protocol no Brasil acontece de modo adaptado ao contexto nacional e tem como foco o Corporate Standard, que é o padrão para inventário e relatório corporativos de GEE.

A Ferramenta e as Especificações 2009 funcionam como guias para a elaboração dos inventários corporativos. Para o preenchimento das informações de um inventário basta utilizar o formulário conhecido como Template.

Deve ser elaborado o Inventário das Emissões de Gases de Efeito Estufa conforme modelo disposto no site <http://www.ghgprotocolbrasil.com.br/index.php?r=site/conteudo&id=2>.

Os dados referentes à planilha devem ser atualizados mensalmente e o relatório elaborado anualmente.

4.7.2 Programa de gestão de resíduos

Justificativa

A atividade da Localiza Fleet está associada à geração de resíduos sólidos que podem contaminar solo e água e requerem cuidados especiais de proteção ambiental e de resíduos sólidos reutilizáveis ou recicláveis, que justifica a implantação de um programa de gestão de resíduos sólidos.

Objetivos

Reduzir a quantidade de resíduos produzidos através do combate ao desperdício e do maior aproveitamento dos insumos.

Segregar no local de geração os diversos tipos de resíduos, garantindo armazenamento provisório e destinação final adequados para os resíduos perigosos e comuns não recicláveis e a reutilização ou reciclagem dos demais.

Impedir a contaminação do solo ou água pelos resíduos gerados no empreendimento.

Metas

Coletar seletivamente os resíduos no local de geração, armazenando provisoriamente em local adequado e garantir a destinação final indicada para cada tipo de resíduo.

Reduzir o volume de impressões nas operações administrativas.

Indicadores ambientais

- Quantidade de resíduos por ano ou por unidade de produto;
- Quantidade de resíduos para disposição;
- Quantidade de resíduos armazenados no local;
- Quantidade de resíduos controlados por licenças;
- Quantidade de resíduos convertidos em material reutilizável por ano;
- Diminuição de volume de resíduos encaminhados ao aterro sanitário;
- Quantidade de resíduos perigosos no processo de produção.

Público alvo

Funcionários da empresa

Metodologia

Será adotada metodologia apresentada no Plano de Gestão de Resíduos Sólidos Especiais – PGRSE, elaborado conforme termo de referência da Superintendência de Limpeza Urbana – SLU que se apresenta a seguir:

1 - CARACTERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS ESPECIAIS

1.1 – CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

De acordo com a norma técnica da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT NBR 10.004/1987, os resíduos sólidos podem ser classificados como:

Classe I – Perigosos: São aqueles que, em função de suas propriedades físicas, químicas ou infecto-contagiosas, podem apresentar riscos à saúde pública ou ao meio ambiente, ou ainda os inflamáveis, corrosivos, reativos, tóxicos ou patogênicos.

Classe II – Não inertes: São aqueles que não se enquadram nas classes I e III, e podem ser combustíveis, biodegradáveis ou solúveis em água.

Classe III – Inertes: São aqueles que ensaiados, segundo teste de solubilização da norma da ABNT 10.006/1987, não apresentam qualquer de seus constituintes solubilizados em concentrações superiores aos padrões de potabilidade da água, excetuando-se turbidez, sabor e aspecto.

Segundo a SLU os resíduos sólidos são divididos em classes segundo o tipo de destinação final, como apresentado abaixo:

Resíduos sólidos orgânicos recicláveis

Esta classe de resíduos ocorre em empreendimentos que geram resíduos orgânicos em quantidade tal que o aproveitamento comercial dos mesmos seja viável. Neste empreendimento os resíduos orgânicos consistem nos restos de alimentos consumidos esporadicamente pelos funcionários uma vez que a Localiza Fleet não apresenta refeitório.

Resíduos sólidos recicláveis

Consistem nos resíduos sólidos reaproveitáveis (papéis, plásticos, metais, vidros, etc.) não contaminados com produtos perigosos. Os resíduos desta classe devem ser encaminhados a instituições que recolham esses materiais.

Resíduos sólidos comuns não recicláveis

Consistem nos resíduos sólidos não-perigosos e não-recicláveis que são direcionados à disposição final em aterro sanitário municipal através do serviço de coleta público.

Resíduos sólidos perigosos (NBR 10.004/1987)

São resíduos sólidos que devem ser transportados e dispostos por empresas devidamente licenciadas. Nesta classe são gerados na Localiza Fleet: Lâmpadas fluorescentes, tonner e cartuchos de impressoras e pilhas.

2 - AÇÕES DE MINIMIZAÇÃO DA GERAÇÃO

O esforço para reduzir a geração é seguramente o mais importante dos **3 R's** (Reduzir, Reciclar, Reutilizar) que representam os princípios básicos da gestão de resíduos.

Reduzir a geração de resíduos significa consumir menos e melhor, racionalizar o uso de materiais, rever processos de abastecimento, produção e investir em treinamento de funcionários.

Para a redução dos resíduos são necessárias as seguintes ações:

- Realizar treinamento para implementação e manutenção da coleta seletiva;
- Estabelecer programa para minimização da geração de resíduos;
- Realizar apurações da geração mensal de resíduos por setor da empresa, estimulando sua redução, reutilização ou reciclagem;
- Realizar revisão da operação no empreendimento de modo a reduzir as impressões;
- Revisão de procedimentos administrativos passíveis de informatização;
- Orientação, treinamento e sensibilização para economia de papel.

3 - PROCEDIMENTOS

3.1 - SEGREGAÇÃO E COLETA

Todos os resíduos serão segregados no local de sua geração, onde serão dispostos em coletores distintos para cada classe de resíduo, identificados pelas cores preconizadas pela Resolução CONAMA 275 / 2001.

Em cada setor do escritório da administração será disponibilizada uma caixa sem tampa para coleta de papel.



Figura 7 - Modelos de coletores de papel

Próximo aos bebedouros serão instalados coletores para copo plástico descartado. Sua capacidade é de aproximadamente 400 copos de água e 200 copos de café.



Figura 8 - Modelos de coletores de copos descartáveis

As pilhas, cartuchos e tonners deverão ser entregues para um funcionário previamente definido.

As lâmpadas fluorescentes queimadas serão armazenadas em um contenedor localizado no almoxarifado ficarão sob a responsabilidade de um funcionário previamente definido.

3.2 - TRANSPORTE EXTERNO E DISPOSIÇÃO FINAL

O transporte dos resíduos sólidos comuns no bairro é realizado pela Prefeitura de Belo Horizonte, através da Superintendência de Limpeza Urbana - SLU.

O transporte dos resíduos sólidos recicláveis será de responsabilidade do próprio empreendedor, que efetua a entrega de acordo com a demanda para uma empresa especializada.

Os resíduos sólidos perigosos serão transportados por empresas especializadas, conforme normas de transporte e segurança.

4 – COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Para a implementação do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos Especiais - PGRSE haverá um programa de mobilização social de todos os funcionários, visando uma mudança nos hábitos e valores cotidianos.

A mobilização social é fundamental para o sucesso do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólido Especiais, pois busca incentivar o envolvimento dos funcionários na discussão dos problemas e na implantação das soluções.

A mobilização social possui os seguintes componentes:

- Capacitação;
- Sensibilização/informação/divulgação;
- Articulação de parcerias;
- Consolidação da gestão participativa e do controle social.

As atividades a serem desenvolvidas serão:

- Definição dos grupos prioritários para mobilização;
- Capacitação dos grupos específicos (conhecimento técnico, técnicas de mobilização social, educação ambiental, organização e gestão);
- Elaboração do programa de comunicação e divulgação: marca slogan, vídeos, vinhetas, cartazes, informativos, teatro, etc.;
- Evento de lançamento;
- Monitoramento e manutenção da mobilização social.

Estratégias utilizadas:

- Usar técnicas e métodos tradicionais da educação formal e de práticas de educação não formal;
- Incorporar novas formas de linguagem (lúdicas, simbólicas, artísticas) para interagir o imaginário, romper o discurso racional e responder aos apelos da sensibilidade e da emoção;
- Potencializar instrumentos de comunicação existentes.

Serão promovidos treinamentos, palestras e oficinas.

Serão confeccionados os seguintes materiais:

- Cartazes;
- Cartilhas;
- Faixas;
- Folders.

Os cartazes e as faixas serão utilizados para divulgação da implementação e esclarecimentos do PGRSE.

As cartilhas serão usadas nos treinamentos com o objetivo de explicar os vários temas do PGRSE.

Tabela 8 - Cronograma PGRSE

Ordem	TAREFAS	Meses								
		1	2	3	4	5	6	7	8	
1	Revisão da caracterização dos Resíduos sólidos especiais	■								
2	Treinamento dos funcionários	■	■	■	■					
3	Comissionamento das instalação e equipamentos	■	■	■	■					
4	Implantação da Coleta seletiva					■				
5	Mobilização social	■	■	■	■	■	■	■	■	■
7	Monitoramento do PGRSE					■	■	■	■	■

4.7.3 Treinamento

Justificativa

Para que a implantação dos programas previstos neste PGA seja bem sucedida, será necessário capacitar e mobilizar todos aqueles que participam do processo produtivo da Localiza Fleet, visando uma mudança nos hábitos e valores no cotidiano do local de trabalho.

A mobilização é fundamental, pois busca incentivar o envolvimento dos funcionários na discussão dos problemas e na implantação eficaz das medidas de controle ambiental e indicadores de desempenho ambiental.

Objetivos

Capacitar os funcionários da empresa para exercerem suas funções conscientes dos aspectos ambientais de cada tarefa, de modo que possam dar sua contribuição na evolução operacional da empresa e minimização dos impactos ambientais decorrentes, facilitando a implantação dos programas específicos de controle ambiental.

Metas

Sensibilizar, informar e divulgar, entre todos os funcionários e prestadores de serviço da empresa, as justificativas, objetivos e metas do PGA, capacitando-os a exercer suas tarefas de modo consciente e ambientalmente responsável.

Articular as parcerias necessárias, consolidando a participação de todos na gestão ambiental do empreendimento.

Indicadores ambientais

- Número de empregados treinados versus o número que necessita de treinamento;
- Níveis de conhecimento obtidos pelos participantes de treinamento.

Público alvo

Os empregados e prestadores de serviço da empresa.

Metodologia

O programa se inicia pela definição de grupos prioritários entre os funcionários da empresa e estratégias específicas para mobilização de cada grupo.

O programa continuará com a realização de palestras de capacitação com o apoio de recursos audiovisuais, com características próprias às especificidades de cada grupo, onde serão apresentados e postos em discussão os aspectos e impactos ambientais do trabalho por eles executados, incluindo as medidas de controle propostas neste PGA.

Periodicamente os resultados obtidos deverão ser avaliados e, caso necessário, implementadas ações que garantam a manutenção da mobilização dos funcionários da empresa.

Atividades e Cronograma

Tabela 9 - Cronograma de treinamentos

Ordem	TAREFAS	MESES											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	Planejamento, produção de conteúdo e material de divulgação e capacitação	■	■										
2	Realização do evento de lançamento			■									
3	Realização das palestras de treinamento			■	■								
4	Monitoramento e manutenção da mobilização					■	■	■	■	■	■	■	■

4.7.4 Publicidade interna

Justificativa

Para Stoner (1985), a comunicação é a base das funções da gestão, isto é, os gestores das empresas necessitam de informação para a realização dos seus planos, planos estes que têm de ser comunicados para serem realizados.

Objetivos

Manter os colaboradores bem informados sobre o que lhes diz respeito em relação ao Plano de Gestão Ambiental.

Metas

Sensibilizar, informar e divulgar, entre todos os funcionários e prestadores de serviço da empresa, as justificativas, objetivos e metas do PGA.

Indicadores ambientais

Publicidade internos do PGA por período de inspeção.

Público alvo

Os empregados e prestadores de serviço da empresa.

Metodologia

Para Jardillier (cit. por Ramos, 1997) um plano de comunicação deve:

Ser planificado de acordo com um plano geral e de objetivos específicos;

Ser multidireccional, estabelecer-se de cima para baixo, de baixo para cima, transversalmente, interna e externamente;

Ser instrumental, pois é acompanhado de indicadores, dispositivos e instrumentos de comunicação, selecionados de acordo com os objetivos;

Ser flexível, para poder integrar a comunicação informal, criando estruturas que lhe sejam favoráveis;

Ser adaptado e integrar sistemas de informação que possam ser geridos e adaptados às necessidades específicas de cada área organizacional.

Atividades e Cronograma

Em apoio à execução do programa de treinamento, em local de grande visibilidade, será criado um mural para exposição permanente dos procedimentos e instruções dos programas de controle ambiental e divulgação dos resultados obtidos.

A divulgação da política ambiental através de cartazes, folders, jornais de circulação interna e out-doors, será de grande importância para este processo. Merecendo destaque também, os planos de gestão ambiental e os treinamentos, despertando entre os funcionários um maior envolvimento com o sistema.

A publicidade interna do PGA integrará a “gestão a vista”, que já é difundida no empreendimento. As publicações internas devem ser periódicas.

4.7.5 Auditoria ambiental

Justificativa

A Auditoria Ambiental (AA) é o meio pelo qual a empresa possuirá informações a cerca do desempenho do S.G.A., se o mesmo está em conformidade com as disposições planejadas para a gestão ambiental conforme os requisitos necessários.

Encontram-se no termo Auditoria Interna, o que se refere à Revisão e Avaliação das atividades de uma Empresa, através da participação direta de seus empregados na pessoa do Facilitador interno.

A Auditoria Interna constitui-se em uma atividade independente dentro da Localiza Fleet, com o propósito de revisar e avaliar a implementação do PGA. Deve-se manter atuante na condição de instrumento-chave no processo de geração de informações úteis para a elaboração da estratégia empresarial, devendo operar inclusive, acompanhando o desempenho e a efetividade dos demais controles que compõem a estrutura organizacional das empresas, comprometidas como devam estar, com a qualidade de seus serviços em perfeita harmonia com o equilíbrio do Meio ambiente.

A independência do auditor interno pode ser entendida na condição de fator indispensável à consecução dos objetivos inerentes ao êxito de seu trabalho. Até porque a Gerência carece de informações oportunas, próprias e isentas de qualquer tendenciosidade, que sejam produzidas mediante verificações consistentes que não guardem qualquer relação de dependência com o trabalho de linha, a fim de poder saber, a qualquer momento, se os procedimentos operacionais e/ou extra-operacionais estão se desenvolvendo conforme a programação prévia.

A revisão e avaliação que o auditor interno executa não eximem outras pessoas pertencentes à organização, das responsabilidades que lhes são pertinentes ou atribuídas.

Objetivos

Elaborar ferramenta que possibilita análise crítica pela alta administração acerca da Gestão Ambiental no empreendimento.

Metas

Realização de auditorias periódicas por profissionais da área ambiental.

Indicadores Ambientais

- Grau de atendimento a regulamentos;
- Tempo para corrigir incidentes ambientais;
- Número de auditorias concluídas versus planejadas;
- Frequência de revisões dos procedimentos operacionais;
- Número de auditorias por período.

Metodologia

Na metodologia convencional, a AA é realizada em três etapas: atividade de pré-auditoria, atividade de campo e pós-auditoria.

Na fase de pré-auditoria, é onde acontece o planejamento do processo e a definição do escopo da auditoria e da equipe de auditores. O escopo da AA *“é determinado pelo auditor-líder mediante consulta ao cliente, de forma a atender seus objetivos. O escopo descreve a extensão e os limites da auditoria”* (NBR ISO 14010, 1996). Nessa fase, utiliza-se questionário para coleta de informações da empresa.

A segunda etapa tem como resultado o relatório com as conclusões da auditoria. Para tanto, são realizadas reuniões, entrevistas, visitas a campo, avaliação dos controles ambientais utilizados pela empresa, verificação das informações contidas no questionário e outras atividades que se mostrem necessárias para a realização do processo de AA.

Como atividades de pós-auditoria, há o estabelecimento de um plano de ação, utilizando-se as constatações da AA, com cronograma de execução e definição das responsabilidades para o cumprimento do mesmo. Nessa fase, é também realizado um acompanhamento do cumprimento do cronograma.

Atividades e Cronograma

A Aluvial Engenharia conduzirá as auditorias que terão periodicidade trimestral, através de visita in loco por profissional especializado na área ambiental e desenvolvimento de relatório para a Localiza Fleet constituído por check in list previamente aprovado pelo empreendedor contendo as conformidades e não conformidades observadas, relatório fotográfico, avaliação do desempenho na auditoria e plano de ação.

A análise crítica do PGA pela alta administração sucederá a realização da auditoria ambiental, tendo como objetivo abordar a necessidade de alteração da política ambiental,

objetivos e outros elementos do PGA, garantindo assim a busca pela melhoria contínua como forma de assegurar o aperfeiçoamento do desempenho ambiental da empresa.

4.7.6 Organização e composição de cadeia de fornecimento dos serviços terceirizados

Justificativa

Atualmente, as empresas buscam novas formas de gestão e organização da produção, a terceirização. É uma estratégia de baixo custo, fato que invoca sua competitividade e produtividade. Neste aspecto permite à empresa atuar com maior dedicação nas atividades de maior importância.

Objetivos

O objetivo desse programa é de controlar as atividades e procedimentos dos serviços terceirizados para que os mesmos executem suas tarefas de forma ambientalmente correta.

Metas

Todas as empresas terceirizadas devem seguir a política ambiental da Localiza Fleet.

Indicadores

- Quantidade de materiais perigosos usados pelos prestadores de serviços contratados;
- Utilização de insumos ambientalmente corretos;
- Quantidade ou tipo de resíduos gerados pelos prestadores de serviços contratados;
- Destinação dos resíduos dos prestadores de serviço.

Metodologia

A metodologia consiste basicamente em manter arquivados contratos e especificações das atividades, produtos utilizados e destinação dos resíduos das empresas terceirizadas que prestam serviços à Localiza Fleet.

Atividades e Cronograma

As empresas que realizam limpeza das instalações, dedetizações e a manutenção de equipamentos (eletrônicos, máquinas e ar condicionado) devem utilizar produtos biodegradáveis e terem comprovação de destinação de resíduos, ambientalmente correta.

Esse programa deve ser continuamente monitorado.

4.7.7 Plano de ação

Justificativa

Caso sejam observadas não conformidades durante a auditoria, devem ser adotadas ações que minimizem os impactos, por meio da execução de ações preventivas e/ou corretivas adequadas. Neste caso caberá ao departamento responsável pela manutenção do S.G.A., a adoção das medidas pertinentes.

Objetivos

Avaliar a eficiência do sistema de gestão e o atendimento às não conformidades observadas durante a inspeção ambiental.

Metas

Eficiência no sistema de gestão ambiental e desempenho econômico

Indicadores

Nesse item plano de ação, devem ser apresentados os indicadores de desempenho econômico para avaliação da alta gerência.

- Custos associados com os aspectos ambientais de um produto ou processo;
- Retorno sobre o investimento para projetos de melhoria ambiental;
- Economia obtida através da redução do uso dos recursos, da prevenção da poluição ou da reciclagem de resíduo;
- Fundos para pesquisa e desenvolvimento aplicados a projetos com significância ambiental;
- Avaliação da pontuação obtida na inspeção atual e anterior.

Metodologia

Existem várias maneiras de se montar um plano de ação, uma delas é o PDCA que é uma forma simples de realizá-lo, como mostrado abaixo.

Os passos são os seguintes:

Plan (planejamento): estabelecer missão, visão, objetivos (metas), procedimentos e processos (metodologias) necessários para atingir dos resultados.

Do (execução): realizar, executar as atividades.

Check (verificação): monitorar e avaliar periodicamente os resultados, avaliar processos e resultados, confrontando-os com o planejado, objetivos, especificações e estado desejado, consolidando as informações, eventualmente confeccionando relatórios.

Act (agir): Agir de acordo com o avaliado e de acordo com os relatórios, eventualmente determinar e confeccionar novos planos de ação, de forma a melhorar a **qualidade**, eficiência e eficácia, **aprimorando** a execução e corrigindo eventuais falhas.

Diante do conceito de PDCA, o relatório de auditoria conterá plano de ação da inspeção realizada através de uma tabela contendo 5 colunas “O que, porque, como, quem e quando” que serão caracterizadas a seguir.

Objetivo - o que fazer

São as não conformidades constatadas na auditoria, propósitos a serem alcançados ao longo de determinado período de tempo, resultando na evolução do sistema de gestão ambiental. Indica onde estarão concentrados os esforços.

Justificativa – Porque

Leva em consideração requisitos legais e do cliente que comprova a necessidade do propósito especificado.

Estratégias - como fazer

“São os caminhos escolhidos que indicam como a organização pretende concretizar seus objetivos e, conseqüentemente melhorar o desempenho ambiental através da avaliação dos indicadores.

Cronograma – quando fazer

Relaciona as atividades a serem executadas e o tempo previsto para sua realização.

O cronograma permite que se faça um esforço no sentido de:

- a) Identificar o tempo necessário para a execução;
- b) Estimar o tempo em face dos recursos disponíveis;
- c) Analisar a possibilidade de superpor atividades, executando-as paralelamente;
- d) Verificar a dependência entre as atividades.

Responsável - quem irá fazer

Indica o/os responsável/eis pela execução.

Atividades e Cronograma

O empreendedor receberá o Plano de ação e deverá preencher os campos “Quando” e “Quem”. O atendimento das deficiências deverá ser efetivado e as evidencias deverão ser apresentadas no evento da próxima auditoria.

4.7.8 Documentação e registros

Os registros são a evidência da implementação do S.G.A., neste caso, pode-se considerar como registros da empresa, no que se refere ao seu sistema ambiental: o ofício ausentando o empreendimento da Licença ambiental, os resultados dos indicadores, os resultados de monitoramento e medição, os registros de treinamentos de empregados, os registros de não conformidade e ações corretivas e preventivas adotadas, os dados de manutenção, inspeção e calibração de instrumentos e equipamentos, etc.

5 Conclusões

A implementação do Sistema de Gestão Ambiental é o primeiro passo da empresa em busca do Desenvolvimento Sustentável, convergindo os seus interesses técnicos, econômicos e comerciais à prevenção da poluição ambiental e à redução dos impactos significativos causados por suas atividades.

O Sistema de Gestão Ambiental permitirá que a empresa alcance a sua excelência ambiental buscando a sua melhoria contínua, que se concretizará através da otimização de seus processos, da redução dos custos de desperdício, de distribuição, de consumo de energia e materiais concomitantemente melhorando a sua imagem junto aos clientes, investidores, fornecedores e entidades regulamentadoras.

Desta forma, ao reconhecer a importância da qualidade ambiental na gestão de seus negócios, a empresa garante não só a melhoria do meio ambiente e a da população, mas também assegura a sua competitividade em um mercado altamente globalizado.

6 Bibliografia

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 1999. ISO 14031- **Gestão ambiental – Avaliação de desempenho ambiental – Diretrizes**, 38 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10004/2004. Classifica os resíduos sólidos quanto aos seus riscos potenciais ao meio ambiente e à saúde pública, para que estes resíduos possam ter manuseio e destinação adequados.

BELO HORIZONTE. Decreto Municipal n.º 9859 de 02 de março de 1999, que regulamenta o art. 13 da Lei n.º 4253/85, que dispõe sobre a política de proteção, controle, conservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida no Município de Belo Horizonte.

BELO HORIZONTE. Decreto Municipal n.º 12.165 de 15 de setembro de 2005, que aprova as diretrizes básicas e o regulamento técnico para apresentação e aprovação do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde no Município de Belo Horizonte.

BELO HORIZONTE. Lei n.º 2968, de 03 de agosto de 1978, que aprova o Regulamento de Limpeza Urbana de Belo Horizonte.

BELO HORIZONTE. Portaria 115/02 - Norma Técnica SLU/PBH n.º 004/2002, que estabelece as condições para o licenciamento de veículos de carga automotores e os procedimentos para a coleta e transporte externos de resíduos sólidos de serviços de saúde.

BELO HORIZONTE. Portaria 116/02 - Norma Técnica SLU/PBH n.º 005/2002, que estabelece as condições para o licenciamento de veículos de carga automotores e os procedimentos para a coleta e transporte externos de resíduos sólidos especiais.

BELO HORIZONTE. Portaria 127/2008 - Norma Técnica SLU/PBH n.º 001/2008, que estabelece as características de localização, construtivas e os procedimentos para uso do sistema de armazenamento externo de resíduos sólidos em estabelecimentos geradores de resíduos de serviços de saúde.

BELO HORIZONTE. Portaria 82/2000 - Norma Técnica SLU/PBH n.º 001/2000, que fixa a padronização de contêiner para o acondicionamento e procedimentos para o armazenamento de resíduos sólidos de serviço de saúde - infectante e comum.

BELO HORIZONTE. Portaria 83/2000 - Norma Técnica SLU/PBH n.º 002/2000, que estabelece as características de localização, construtivas e os procedimentos para uso do abrigo externo de armazenamento de resíduos sólidos em edificações.

BOOG, Emílio G.; BIZZO, Waldir Antônio. **Utilização de indicadores ambientais como instrumento para gestão de desempenho ambiental em empresas certificadas com a ISO**

14001. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 10, 2003, Bauru. Anais...Bauru: Universidade Estadual Paulista, 2003.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE. Resolução CONAMA n° 358, de 29 de abril de 2005, que dispõe sobre o tratamento e a destinação dos resíduos dos serviços de saúde.

EICC – Electronic Industry Citizneship Coalition – Código de Conduta – Indústria Eletrônica Versão 4.0, Abril de 2012. Disponível em <http://www.eicc.info/documents/EICCCodeofConductPortuguese.pdf> , último acesso em 09/12/2012

GHG Protocol. *Especificações do Programa Brasileiro GHG Protocol: Contabilização, Quantificação e Publicação de Inventários Corporativos de Emissões de Gases de Efeito Estufa*, 2ª edição.

ISO. International Organization for Standardization. **Environmental management - the ISO 14000 family of international standards. 2002.** Disponível em: <<http://www.iso.ch>>. Acesso: 10 jun. 2007.

LAVORATO, Marilena Lino de Almeida. **A importância dos indicadores de desempenho ambiental para a competitividade das empresas e iniciativas ambientais.** São Paulo, 2007. Disponível em: < http://www.agilitymarketing.com.br/artigos_detalhes.php?cod=437 > Acesso em: 15 jun. 2008.

MACHADO, J.W. - Avaliação do Gerenciamento dos Resíduos Sólidos Especiais em Shopping Centers de Belo Horizonte – Minas Gerais. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Engenharia da UFMG, Belo Horizonte, 2004, 112 f.

NBR ISO 14010. Diretrizes para auditoria ambiental - Princípios gerais. ABNT, Rio de Janeiro, 5 p, nov, 1996.

OCDE - Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2002) – **Rumo a um desenvolvimento sustentável:** indicadores ambientais. Tradução Ana Maria Teles, Salvador (Centro de Recursos Ambientais); Série Cadernos de referência ambiental; v.9, 244 p.

Ramos, H. M. (1997). *A Comunicação Interna, Estudo de caso no C.E.T.*

Stoner, J. (1985). *Administração.* Brasil: Prentice Hall do Brasil.

TCHOBANOGLIOUS, G., THISEN, H., VIGIL, S. A. Integrated solid waste Management: Engineering principles and management issues. Internacional Editions 1993, 686 p.

Wagner, I. C. O. **Importância de indicadores na avaliação ambiental estratégica industrial.** Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Impactos Ambientais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito para



obtenção do título de especialista em Avaliação de Impactos Ambientais. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.